

Filosofia da Arte e Arte no mundo transformado

Profª DrªMartha de Almeida; Profª Ms.Marieta Tunes Dantas; Profª Ms.Maria de Fátima Delgado Lopes; Profª Ms.Iara de Carvalho Hillen

Introdução

Na Unidade 9, propusemos atividades relacionadas à visão que diversos pensadores tiveram sobre a questão do belo e da criação na obra de arte, conforme a unidade correspondente do Material do Aluno. A Unidade 6 do Material do Aluno apresenta temas importantes sobre a Filosofia da Arte, sob a perspectiva da dimensão artística no sentido de revelar a visão de mundo, o contexto cultural e histórico do criador, que transparece em sua obra.

Ela está dividida em 3 Seções. A primeira, *“A arte e sua relação com o espírito de época”*, lembra a importância das manifestações culturais, como a arte, formando uma unidade temática com este “espírito de época”, ou seja, revelando, na multiplicidade de manifestações, um fio condutor das preocupações da época, da história, das mudanças sociais. A seção seguinte nos fala da *Arte, pensamento e razão – a relação entre a arte e o projeto da racionalidade moderna*, trazendo a importante conexão que é necessário apreender sobre o advento do mundo racional e científico e o pensamento da correção, do rigor conceitual e das novas técnicas que aparecerão na arte em decorrência do primado da Razão no mundo moderno. Por último, temos *A crise da razão e suas repercussões sobre a arte e o tempo: arte, revolução e liberdade*. Isso significa que há um ponto crítico na história da sociedade ocidental quando esta se baseia totalmente na Razão e na Ciência, o que aconteceu no final do século XIX. Nesse momento, veremos surgir as vanguardas artísticas, justamente para confrontar a rigidez dos padrões estéticos, o predomínio do pensamento ordenado, a pretensão de domínio sobre a Natureza e sobre outros homens e suas formas de expressão, a vida burguesa e o acúmulo de capital; trazendo para a cultura e contribuindo para o pensamento de liberdade de padrões, de ideias, em um renascimento criador de tendências.

O Material do Professor traz para a nova Unidade, mais uma vez, a possibilidade de enriquecê-la e facilitar seu aprendizado e fixação pelos alunos, através de duas (02) atividades para cada seção, incluindo Introdução e Conclusão. Como não poderia deixar de ser, tratando-se ainda do tema Estética, tais atividades procuram ser dinâmicas e aguçar a percepção criadora e, algumas vezes, sensória, buscando a ampliação conceitual pela observação do que lhes dizem os sentidos. Como sempre, lembramos que se tratam apenas de sugestões para seu efetivo trabalho em sala, que podem ser usadas a seu critério, no sentido de somar com seus esforços e planejamento. Destinam-se, dessa forma, à disposição do Professor para serem modificadas, adaptadas, divididas e intercambiadas, na medida das reais necessidades de tempo, interesses, recursos etc. de que dispõe com suas turmas.

As propostas que integram as *Atividades iniciais* visam proporcionar uma ampla visão dos temas que são abordados nas seções, mostrando manifestações artísticas de diversas épocas. A primeira, objetiva fazer com que os alunos percebam a variação entre características de diferentes épocas e contextos da sociedade brasileira, desde a colonização. Na segunda, veremos a alternância entre os motivos mais rígidos e racionais e os mais sentimentais e libertários, alterando-se nas tendências estéticas do Ocidente na modernidade.

Apresentação da unidade do material do aluno

Caro professor, apresentamos as características principais da unidade que trabalharemos.

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Filosofia	1	3	1	10

Titulo da unidade	Tema
Filosofia da Arte e Arte no mundo transformado	Filosofia da Arte
Objetivos da unidade	
Compreender o sentido da noção de espírito de época e sua importância para uma filosofia da arte	
Identificar o caráter de expressão de tudo aquilo que acontece em uma época e perceber o tom mais acentuado da arte como expressão	
Ver a relação entre a Arte e a determinação do espírito de uma época	
Ter clareza quanto à ligação essencial entre arte clássica, elogio incondicionado da razão e pensamento moderno	
Reconhecer os elementos de crise do mundo moderno e suas repercussões sobre a Arte: Crise da razão e revolução	
Ver o mundo contemporâneo como o mundo da liberdade na arte: Criação e liberdade	
Seções	Páginas no material do aluno
Seção 1 – A arte e sua relação com o espírito de época	295 a 300
Seção 2 – Arte, Pensamento e Razão – A relação entre a arte e o projeto da racionalidade moderna	301 a 306
Seção 3 – A crise da razão e suas repercussões sobre a arte e o tempo: Arte, revolução e liberdade	306 a 309

A seguir, serão oferecidas algumas atividades para potencializar o trabalho em sala de aula. Verifique, portanto, a relação entre cada seção deste documento e os conteúdos do Material do Aluno.

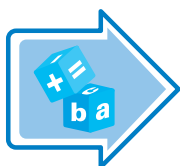
Você terá um amplo conjunto de possibilidades de trabalho.

Vamos lá!

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas


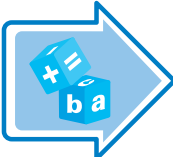
Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares


Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Identificando diferentes épocas na arte	Textos impressos, computador com datashow e caixas de som.	A atividade propõe que os alunos observem quadros, ouçam histórias e escutem músicas representativas de manifestações artísticas de diversas épocas.	Alunos em grupos ou individualmente.	60 minutos
	Artes: tendências racionais e emocionais.	Imagens de obras de artes plásticas, preferencialmente impressas para trabalho entre os grupos simultaneamente.	A atividade busca fazer com que os alunos identifiquem características de diversas obras de épocas diferentes, principalmente agrupando-as de acordo com seu aspecto mais conceitual e racional, ideológico e social, próprias de movimentos como o Renascimento, o Neoclassicismo ou aspectos mais individualistas e intimistas, emocionais e sensoriais, características de períodos como o Barroco e Romantismo.	Alunos em grupos de 4 ou 5.	30 minutos

Seção 1 – A arte e sua relação com o espírito de época

Páginas no material do aluno

295 a 300

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Adoniran Barbosa e as remoções.	Textos impressos e reproduzidor de áudio (computador ou cd player).	Nesta atividade, os alunos deverão ouvir as músicas “Despejo na Favela” e “Saúdosa Maloca”, ambas de Adoniran Barbosa e ler um artigo atual sobre a questão das remoções por ocasião da Copa de 2016.	Toda a turma organizada em um círculo, ou dois, dependendo da quantidade de alunos presentes.	60 minutos





Zeca Pagodinho a o abuso de autoridade.	Textos impressos e reproduzidor de áudio (computador ou cd player).	A atividade, como a anterior, tem por objetivo fazer com que os alunos identifiquem o espírito do tempo em que vivem, e com o qual estão em contato cotidiano, através da letra do samba de Zeca Pagodinho e da leitura de notícias atuais.	Textos impressos e reproduzidor de áudio (computador ou cd player).	60 minutos
---	---	---	---	------------

Seção 2 – Arte, pensamento e razão – a relação entre a arte e o projeto da racionalidade moderna

Páginas no material do aluno

301 a 306


Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Renascimento: Arte, pensamento e Razão.	Vídeo-aula e imagens de obras de Leonardo Da Vinci.	A atividade propõe que os alunos assistam a vídeo-aula com a finalidade de inseri-los no contexto do projeto da modernidade, seguida da exposição de quadros de Leonardo da Vinci. A seguir, o Professor poderá pedir para que os alunos escrevam suas impressões, em dupla, comentando o que eles perceberam do espírito de época contido nas obras e no que este se difere do pensamento artístico do homem da contemporaneidade. . Ao final, fazer um debate sobre as mudanças destes dois momentos da filosofia da arte.	1º) momento: individual, 2º) momento: em dupla, 3) momento: debate com toda a turma.	90 minutos


Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Os sentidos podem me enganar?	Incensos, bolas feitas com papel de jornal amassado, balas, rádio para execução de uma música (sugerimos clássico ou instrumental), texto a ser analisado.	Após a leitura comentada pelo Professor do resumo sobre as <i>Meditações cartesianas</i> , sugerimos que o Professor experimente o argumento dos sentidos com seus alunos a partir do estímulo dos cinco sentidos utilizando-se dos recursos citados.	Grupos de 5 alunos	90 minutos

Seção 3 – A crise da razão e suas repercussões sobre a arte e o tempo: Arte, revolução e liberdade


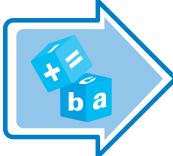
Páginas no material do aluno

306 a 309


Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	"Arte e Liberdade".	Textos e aparelho para música.	Com a leitura da música "A seta e o alvo", de Paulinho Moska, podemos iniciar uma análise filosófica sobre a questão da liberdade e a arte.	Grupos de até 6 alunos.	40 minutos

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	"Coerência e Identidade".	Imagem em Datashow, papel e canetas coloridas.	Em um primeiro momento, sugerimos que os grupos montem dois desenhos: um que eles considerem uma arte "lógica" e racional e outro que eles considerem totalmente sem coerência. A partir dos desenhos podemos montar o debate.	Em grupos de até 6 alunos.	50 minutos

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O homem e a máquina do consumo	MP3, letra selecionada da música.	A atividade propõe que os alunos assistam ao vídeo da música ressaltando o trecho selecionado. Bem como o trecho da música "Geração Coca-Cola" da banda Legião Urbana, com letra exposta no material do aluno, com a finalidade de debater questões importantes da contemporaneidade brasileira frente à indústria que transforma o homem em mercadoria para consumo, até mesmo pelo comércio de informação para as massas.	Turma em semi-círculo para debate.	60 minutos
	Arte engajada com a luta de seu tempo.	MP3, letra selecionada da música.	A atividade propõe que os alunos assistam ao vídeo da música de Geraldo Vandré, de execução proibida em tempos de ditadura, ressaltando o trecho selecionado. Em seguida, propõe-se o início de uma troca de experiências com seus, sobre as grandes manifestações populares desde a ditadura no Brasil, na busca pela compreensão do papel da arte na construção da democracia e na formação de um espírito de época nacional.	Turma em semi- círculo para debate.	60 minutos

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Identificando diferentes épocas na arte	Textos impressos, computador com datashow e caixas de som.	A atividade propõe que os alunos observem quadros, ouçam histórias e escutem músicas representativas de manifestações artísticas de diversas épocas.	Alunos em grupos ou individualmente.	60 minutos

Aspectos operacionais

O Professor apresentará músicas, quadros e poderá explicar textos literários de diferentes épocas das expressões artísticas brasileiras, com as quais os alunos provavelmente terão mais contato, tentando fazer com que, oralmente ou por escrito, espontaneamente após a apresentação de cada obra ou, de forma mais elaborada, discutindo em grupos, os alunos identifiquem os períodos correspondentes, evocando suas características e particularidades. Dentre estes, sugerimos alguns, apresentando os links ou fontes correspondentes:

1. Imagem da escultura em madeira de Aleijadinho, representante do Barroco Mineiro, obra de uma época de contradições na devoção, mostrando, por isso, uma evocação exagerada nos sentimentos, sobretudo no sofrimento.



Fonte: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Aleijadinho97.jpg>

2. Modinha brasileira, gênero influenciado pela música portuguesa com características populares, jocosas e de sátira social, do começo do século XIX: *Lá no Largo da Sé Velha*, de Cândido Inácio da Silva, interpretada por Luciana Costa e Silva & Marcelo Coutinho. Disponível em: <http://youtu.be/Th6vxvCe1wY>
3. Trecho da 4ª parte do poema romântico de 1868, *O Navio Negreiro*, de Castro Alves em Antologia Escolar Brasileira, de Marques Rebelo, MEC, Rio de Janeiro, 1967. O texto revela a preocupação de liberdade, de revolta contra as injustiças, característico dos jovens artistas românticos, pelo excesso estético nos sentimentos e exaltações e pouca preocupação estilística:

*"Era um sonho dantesco... O tombadilho
Que das luzernas avermelha o brilho,
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar de açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar...
Negras mulheres, suspendendo às tetas
Agras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras moças, mas nuas, espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ânsia e mágoa vãs.
E ri-se a orquestra irônica, estridente...
E da ronda fantástica a serpente
Faz doudas espirais...*

Se o velho arqueja... se no chão resvala,
 Ouvem-se gritos... o chicote estala.
 E voam mais e mais...
 Presa nos elos de uma só cadeia,
 A multidão faminta cambaleia,
 E chora e dança ali! (...)"

4. Trecho inicial do romance realista de Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, mostrando sem pudores a simplicidade, indiferença e verdadeira intenção das emoções humanas:

"Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no introito, mas no cabo: diferença radical entre este livro e o Pentateuco.

Dito isto, expirei às duas horas da tarde de uma sexta feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos! Verdade é que não houve cartas nem anúncios. Acresce que chovia - peneirava - uma chuvinha miúda, triste e constante, tão constante e tão triste, que levou um daqueles fiéis da última hora a intercalar esta engenhosa ideia no discurso que proferiu à beira de minha cova: - "Vós, que o conhecestes, meus senhores, vós podeis dizer comigo que a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que tem honrado a humanidade. Este ar sombrio, estas gotas do céu, aquelas nuvens escuras que cobrem o azul como um crepe funéreo, tudo isso é a dor crua e má que lhe rói à natureza as mais íntimas entranhas; tudo isso é um sublime louvor ao nosso ilustre finado." Bom e fiel amigo! Não, não me arrependo das vinte apólices que lhe deixei. E foi assim que cheguei à cláusula dos meus dias; foi assim que me encaminhei para o undiscovered country de Hamlet, sem as ânsias nem as dúvidas do moço príncipe, mas pausado e trôpego, como quem se retira tarde do espetáculo. Tarde e aborrecido. Viram-me ir umas nove ou dez pessoas, entre elas três senhoras, minha irmã Sabina, casada com o Cotrim, -- a filha, um lírio do vale, -- e... Tenham paciência! daqui a pouco lhes direi quem era a terceira senhora. Contentem-se de saber que essa anônima, ainda que não parenta, padeceu mais do que as parentas. É verdade, padeceu mais. Não digo que se carpsisse, não digo que se deixasse rolar pelo chão, convulsa. Nem o meu óbito era cousa altamente dramática... Um solteirão que expira aos sessenta e quatro anos, não parece que reúna em si todos os elementos de uma tragédia. E dado que sim, o que menos convinha a essa anônima era aparentá-lo. De pé, à cabeceira da cama, com os olhos estúpidos, a boca entreaberta, a triste senhora mal podia crer na minha extinção.

- Morto! morto! dizia consigo.(...)"

5. Pintura de influência impressionista de Eliseu Visconti, italiano naturalizado brasileiro, *No verão* de 1894, que revela novos paradigmas na arte, liberta de antigos rigores e da necessidade de grandiosidade clássica, dando mais intensidade à revelação de liberdades cotidianas, com técnicas buscando a sensibilização por temas simples, como o nu.
6. "Polca-choro" *Atraente*, composto em 1877 por Chiquinha Gonzaga, mostrando a adaptação de instrumentos clássicos como a flauta e o piano, em ritmos alegres e cadenciados, próprios da influência africana na música brasileira do final do século XIX e começo do XX. Disponível em http://youtu.be/_6amelYuCwY

Imagem do quadro *Retirantes*, de Cândido Portinari, de 1944, inspirado em motivos e personagens brasileiros na busca de uma identidade nacional e fugindo à arte europeia tradicional, evocando influência das várias tendências modernistas do começo do século XX.

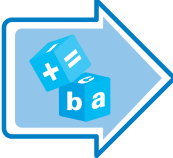
7. Reprodução da música *Para não dizer que não falei de flores* de Geraldo Vandré, na final do III Festival Internacional da Canção, em setembro de 1968, cujas imagens foram destruídas pelos militares. Esta versão, uma edição de imagens satirizando ex-presidentes ditatoriais e outras cenas da política da época, como os protestos de rua, mostra como a música se tornou “hino” dos estudantes contra o regime militar. Severamente proibida pela ditadura, tal música traz, em seu início, o discurso do autor ao se apresentar no palco, tentando conter a fúria do público que o queria como vencedor do mesmo, pelo teor político da obra e lembra a função estética do artista e sua obra, apesar da censura política.

Disponível em: <http://youtu.be/PDWuwh6edkY>

Aspectos pedagógicos

É importante que esta tarefa seja acompanhada pelo Professor, explicando, em linhas gerais, as características que aparecem em cada época, de forma empírica, sem muita preocupação ainda com a teoria, já que se trata de um trabalho inicial, cujo conteúdo será aprofundado ao longo das seções. O importante seria, dentre as classificações iniciais que facilmente surgirão, como arte “velha” ou “nova”, que os alunos começassem a entrar em contato com temas como liberdade, razão, técnicas artísticas, imaginação, controle político e social, que estão influenciando as artes em todos os tempos.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Artes: tendências racionais e emocionais.	Imagens de obras de artes plásticas, preferencialmente impressas para trabalho entre os grupos simultaneamente.	A atividade busca fazer com que os alunos identifiquem características de diversas obras de épocas diferentes, principalmente agrupando-as de acordo com seu aspecto mais conceitual e racional, ideológico e social, próprias de movimentos como o Renascimento, o Neoclassicismo ou aspectos mais individualistas e intimistas, emocionais e sensoriais, características de períodos como o Barroco e Romantismo.	Alunos em grupos de 4 ou 5.	30 minutos

Aspectos operacionais

O Professor entrega as reproduções aos vários grupos e solicita-lhes que escrevam, numa folha de papel, os aspectos que conseguem visualizar nas respectivas obras: características dos traços gráficos, das expressões fisionômicas dos personagens que representam, a incidência e o contraste de luzes e sombras e os temas retratados, por exemplo. Em seguida, eles devem identificar quais sentimentos e emoções tais características lhes passam em geral e quais devem ter sido as motivações do artista para expressá-las.

Assim, novamente, podem ser utilizadas gravuras como, por exemplo, a de um quadro como *A sagrada conversação*, de Fra Angélico, onde, apesar do tema religioso, há aspectos que remetem à antiguidade clássica, nas colunas gregas do cenário, nas linhas retas, na distribuição equitativa dos santos e doutos da Igreja adorando a Virgem e o Menino Jesus, mas também se preocupando com os textos e a doutrina cristã, com a razão e não somente com a fé.

Já em *A conversão de São Paulo*, de Caravaggio, estão presentes os elementos de claro e escuro, as sombras das trevas que representam a dúvida humana ante a fé e a luz, a claridade incidente sobre o personagem de São Paulo ao chão, representando o reencontro da verdade divina pela queda. Aqui a fé, emoção humana, supera a razão.



Fonte: [http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Conversion_on_the_Way_to_Damascus-Caravaggio_\(c.1600-1\).jpg](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Conversion_on_the_Way_to_Damascus-Caravaggio_(c.1600-1).jpg)

Em contrapartida, no Neoclássico *A fonte*, de Dominique Ingres, o movimento da moça, evocando um dos temas clássicos, a perfeição dos corpos nus, parece ensaiado, calculado com rigor de poses das próprias formas da moça que verte água pelo cântaro sobre seu ombro.



Fonte: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jean_Auguste_Dominique_Ingres_-_The_Spring_-_Google_Art_Project_2.jpg?uselang=pt-br

Temos mais um exemplo de um “excesso” emocional, das características humanas idealizadas e estilizadas, no quadro *O Grito do Ipiranga*, do pintor brasileiro Pedro Américo, finalizado em 1888. Nesta obra, um episódio importante de nossa história está romantizado, ou seja, apresenta características épicas, evocando sentimentos nacionalistas que não estavam presentes na cena real, já que o cenário não era grandioso nem no número de cavaleiros que acompanhava o príncipe regente, nem na “pompa” dos cavalos, armas e roupas que são retratados.



Fonte: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Independ%C3%Aancia_ou_Morte.jpg


Aspectos pedagógicos

Nesta atividade, o importante é fazer com que os alunos se atentem para as variações que ocorrem nas artes, retrato das influências do meio e do tempo, das ideologias, do período histórico, no sentido de identificá-las e de reparar que ocorre, no mundo artístico, tal como no mundo das ideias que fazem parte da razão e do imaginário humano, uma alteração de tendências, como idas e vindas, e uma alternância cronológica dos períodos das obras.

Seção 1 – A arte e sua relação com o espírito de época

Páginas no material do aluno

295 a 300

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Adoniran Barbosa e as remoções.	Textos impressos e reproduzidos e reproduzidos de áudio (computador ou cd player).	Nesta atividade, os alunos deverão ouvir as músicas “Despejo na Favela” e “Saudosa Maloca”, ambas de Adoniran Barbosa e ler um artigo atual sobre a questão das remoções por ocasião da Copa de 2016.	Toda a turma organizada em um círculo, ou dois, dependendo da quantidade de alunos presentes.	60 minutos

Aspectos operacionais

OpProfessor apresentará as músicas e lerá o artigo de jornal apresentados. Trata-se de mostrar a atualidade destes sambas, e de observar como eles podem nos ajudar a pensar acerca do espírito dos nossos dias atuais no que diz respeito à política de remoções, que passou a ser uma prática cotidiana de todos os que moram no Rio de Janeiro.

1) “Despejo na favela” (Adoniran Barbosa)

“Quando o Oficial de Justiça chegou lá na favela

E contra seu desejo entregou pra Seu Narciso

Um aviso para uma Ordem de Despejo...”

Fonte: Letra e música disponíveis em: <http://letras.mus.br/adoniran-barbosa/43966/>

2) “Saudosa Maloca” (Adoniran Barbosa)

*“Se o senhor não tá lembrado
Dá licença, eu vou contar
Aqui onde agora está
este edifício alto
era uma casa velha, um palacete assobradado
foi aí, seu moço, que eu Mato Grosso e o Joca
construímos nossa maloca...”*

Fonte: Letra e música disponíveis em: <http://letras.mus.br/adoniran-barbosa/43969/>

3) “Anistia internacional denuncia despejos desnecessários para Rio-2016” (EFE, no Rio de Janeiro, 19/09/2013, 17h55)

“A Anistia Internacional denunciou nesta quinta-feira que milhares de pessoas foram despejadas de forma “desnecessária” nos últimos anos no Rio de Janeiro, tendo como “desculpa” a necessidade de abrir espaço para infraestruturas visando os Jogos Olímpicos de 2016, embora essa prática não fosse essencial para permitir as obras do evento esportivo.(...)” Fonte: <http://esporte.uol.com.br/rio-2016/ultimas-noticias/2013/09/19/anistia-internacional-denuncia-despejos-desnecessarios-para-rio-2016.htm>


Aspectos pedagógicos

É importante que, nesta tarefa, os alunos sejam estimulados e que esta seja acompanhada pelo Professor, explicando, em linhas gerais, as características que aparecem em cada época, de forma empírica, sem muita preocupação ainda com a teoria, já que se trata de um trabalho inicial, cujo conteúdo será aprofundado ao longo das seções. O importante seria, dentre as classificações iniciais que facilmente surgirão, como arte “velha” ou “nova”, que os alunos começassem a entrar em contato com temas como liberdade, razão, técnicas artísticas, imaginação, controle político e social, que estão influenciando as artes em todos os tempos.

Seção 1 – A arte e sua relação com o espírito de época

Páginas no material do aluno

295 a 300

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Zeca Pagodinho a o abuso de autoridade.	Textos impressos e reprodutor de áudio (computador ou cd player).	A atividade, como a anterior, tem por objetivo fazer com que os alunos identifiquem o espírito do tempo em que vivem, e com o qual estão em contato cotidiano, através da letra do samba de Zeca Pagodinho e da leitura de notícias atuais.	Textos impressos e reprodutor de áudio (computador ou cd player).	60 minutos

Aspectos operacionais

O Professor apresentará a música e entregará aos alunos as matérias de jornal. O ideal seria que, após a audição da música, o Professor lesse as matérias em voz alta.

Delegado Chico Palha (Zeca Pagodinho)

“Delegado Chico palha
Sem alma, sem coração
Não quer samba nem curimba
Na sua jurisdição
Ele não prendia
Só batia...”

Fonte: <http://letras.mus.br/zeca-pagodinho/681927/>

Santa Marta: atuação da UPP levanta discussão sobre proibição de bailes
(Roberta Trajano, <http://www.sidneyrezende.com>, 9/08/2011, 14h24)



“Com a implementação das unidades de polícia pacificadora (UPP) os bailes funk foram proibidos dentro das comunidades. O assunto ainda gera muita polêmica, principalmente para os moradores. Apesar da intervenção da polícia, eventos como esses continuam acontecendo. Numa recente sexta-feira, um baile no Morro Santa Marta, em Botafogo, na Zona Sul do Rio de Janeiro, terminou com uma briga no local, e a PM interviu, o que gerou indignação....”

Fonte: <http://www.sidneyrezende.com/noticia/141936+santa+marta+atuacao+da+upp+levanta+discussao+sobre+proibicao+de+bailes>

Secretaria de Direitos Humanos acompanha investigações do caso Amarildo (Da Agência Brasil – 26/09/2013 – 14h25)

“Rio de Janeiro – A Secretaria de Direitos Humanos (SDH) da Presidência da República está atuando para ajudar a esclarecer o desaparecimento do pedreiro Amarildo de Souza e acompanhando as investigações sobre o caso. Toda a estrutura do órgão também foi colocada à disposição da família da vítima....”


Edição: Davi Oliveira

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2013-09-26/secretaria-de-direitos-humanos-acompanha-investigacoes-do-caso-amarildo>

Seção 2 – Arte, pensamento e razão – a relação entre a arte e o projeto da racionalidade moderna

Páginas no material do aluno

301 a 306

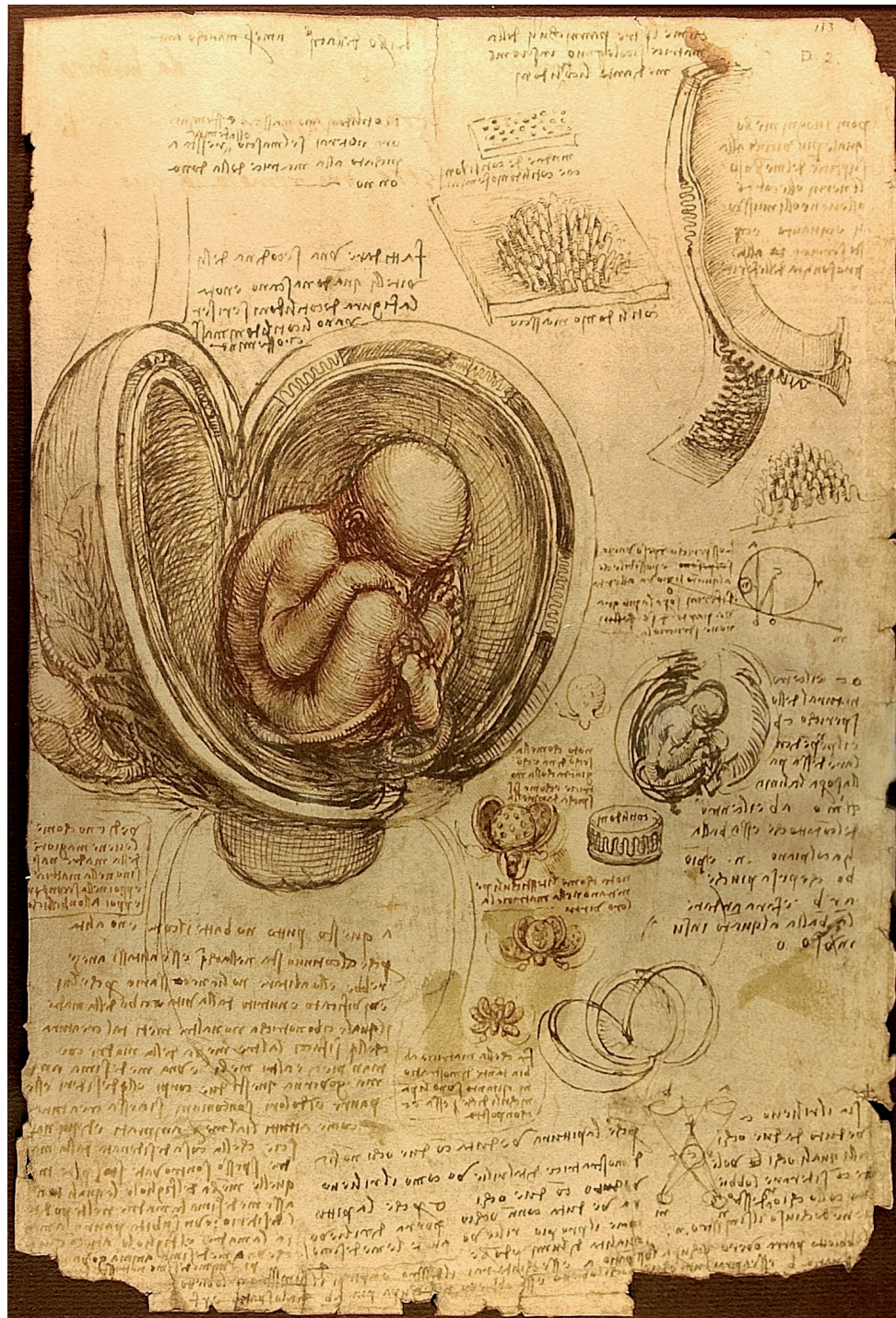
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Renascimento: Arte, pensamento e Razão.	Vídeo-aula e imagens de obras de Leonardo Da Vinci.	A atividade propõe que os alunos assistam a vídeo-aula com a finalidade de inseri-los no contexto do projeto da modernidade, seguida da exposição de quadros de Leonardo da Vinci. A seguir, o Professor poderá pedir para que os alunos escrevam suas impressões, em dupla, comentando o que eles perceberam do espírito de época contido nas obras e no que este se difere do pensamento artístico do homem da contemporaneidade. . Ao final, fazer um debate sobre as mudanças destes dois momentos da filosofia da arte.	1º) momento: individual, 2º) momento: em dupla, 3) momento: debate com toda a turma.	90 minutos

Aspectos operacionais

Primeiramente, sugerimos que o Professor apresente a vídeoaula a seguir, pedindo que cada dupla de alunos anote os acontecimentos históricos, os artistas e filósofos apresentados na vídeo-aula que participaram da formação do espírito de época da Idade Moderna.

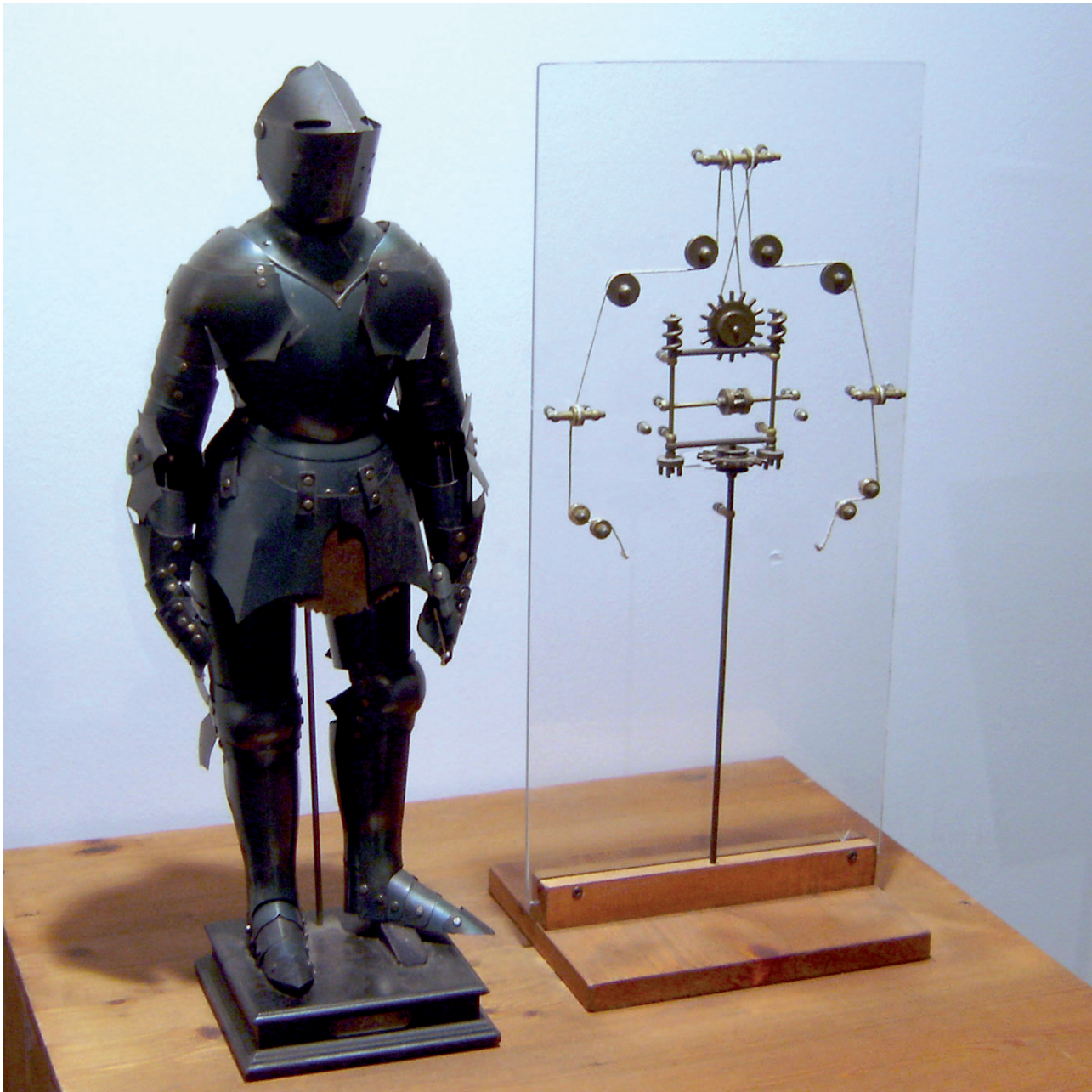
Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=ctnSP65Hymc>

Em seguida, sugerimos que op Professor apresente as seguintes obras de Leonardo Da Vinci,o e que comente ao longo da exposição:



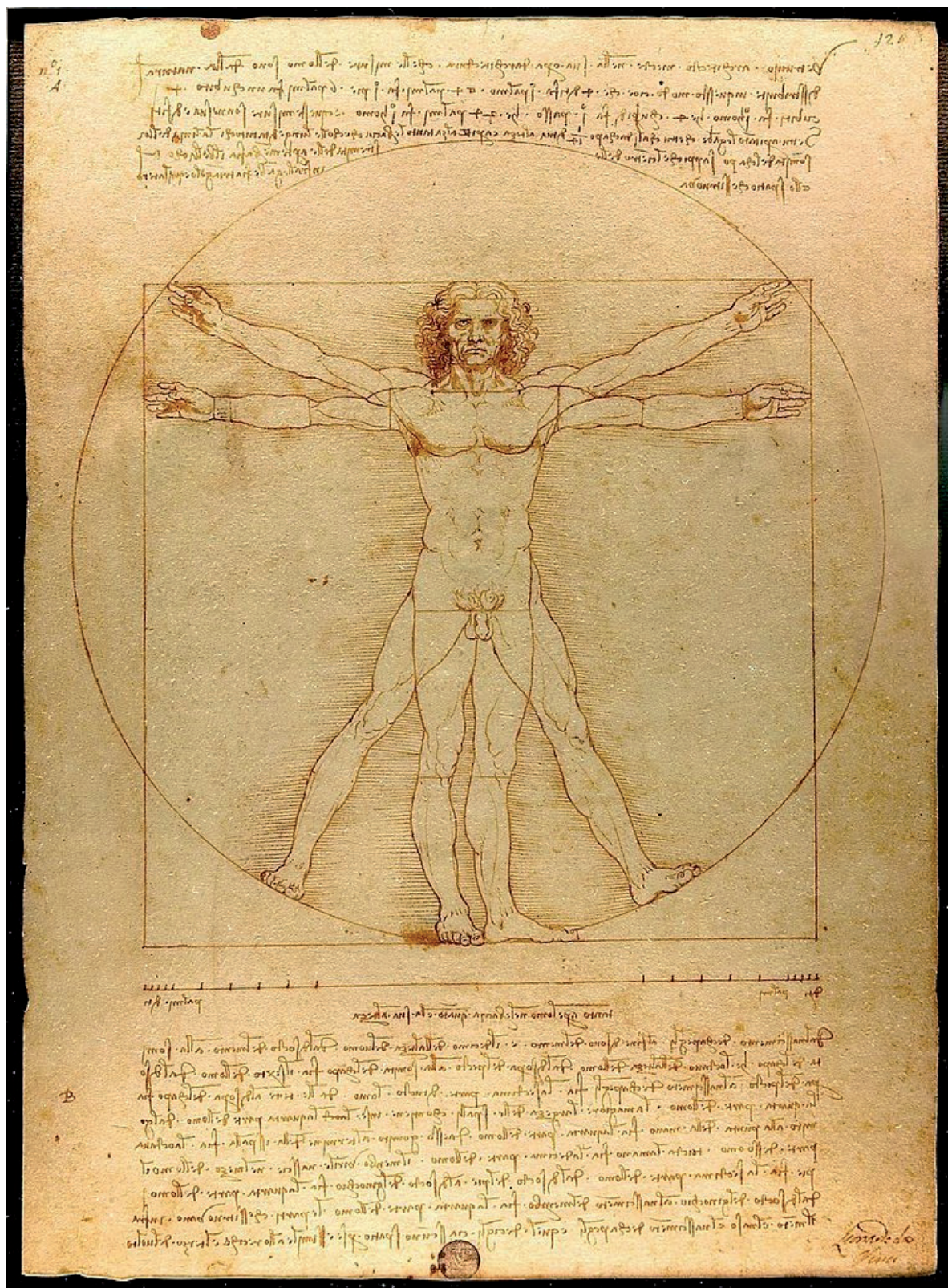
Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Da_Vinci_Studies_of_Embryos_Luc_Viatour.jpg

Estudos de embriões (1510-1513) – Retrata imagens impossíveis de serem vistas na época, mas completamente atuais.



Ficou conhecido como o robt de Leonardo

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Leonardo-Robot3.jpg>



Fonte: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Da_Vinci_Vitruve_Luc_Viatour.jpg

“O homem vitruviano

O Homem Vitruviano é baseado numa famosa passagem do arquitecto/arquiteto romano Marcus Vitruvius Pollio na sua série de dez livros intitulados de *De Architectura*, um tratado de arquitetura em que, no terceiro livro, ele descreve as proporções do corpo humano masculino:

- *um palmo* é o comprimento de quatro dedos;
- *um pé* é o comprimento de quatro palmos;
- *um côvado* é o comprimento de seis palmos;
- *um passo* são quatro côvados;
- *a altura de um homem* é quatro côvados;
- *“eriteaque mensura ad manas pansas”*;
- *o comprimento dos braços abertos de um homem (envergadura dos braços)* é igual à sua altura;
- *a distância entre a linha de cabelo na testa e o fundo do queixo* é um décimo da altura de um homem;
- *a distância entre o topo da cabeça e o fundo do queixo* é um oitavo da altura de um homem;
- *a distância entre o fundo do pescoço e a linha de cabelo na testa* é um sexto da altura de um homem;
- *o comprimento máximo nos ombros* é um quarto da altura de um homem;
- *a distância entre a o meio do peito e o topo da cabeça* é um quarto da altura de um homem;
- *a distância entre o cotovelo e a ponta da mão* é um quarto da altura de um homem;
- *a distância entre o cotovelo e a axila* é um oitavo da altura de um homem;
- *o comprimento da mão* é um décimo da altura de um homem;
- *a distância entre o fundo do queixo e o nariz* é um terço do comprimento do rosto;
- *a distância entre a linha de cabelo na testa e as sobrancelhas* é um terço do comprimento do rosto;
- *o comprimento da orelha* é um terço do da face
- *o comprimento do pé* é um sexto da altura;

Vitrúvio já havia tentado encaixar as proporções do corpo humano dentro da figura de um quadrado e um círculo, mas suas tentativas ficaram imperfeitas. Foi apenas com Leonardo que o encaixe saiu corretamente perfeito dentro dos padrões matemáticos esperados.

O redescobrimento das proporções matemáticas do corpo humano no século XV por Leonardo e os outros é considerado uma das grandes realizações que conduzem ao Renascimento italiano.

O desenho também é considerado frequentemente como um símbolo da simetria básica do corpo humano e, por extensão, para o universo como um todo. É interessante observar que a área total do círculo é idêntica à área total do quadrado (quadratura do círculo) e este desenho pode ser considerado um algoritmo matemático para calcular o valor do número irracional phi (aproximadamente 1,618).

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Homem_Vitruviano_\(desenho_de_Leonardo_da_Vinci\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Homem_Vitruviano_(desenho_de_Leonardo_da_Vinci))


Aspectos pedagógicos

Esta tarefa pressupõe a sucessão no uso dos recursos e o apoio do Professor para extrair o máximo dos alunos na compreensão do espírito de época do projeto da modernidade. Lembramos, que somente os recursos sem a elucidação e o controle do Professor de sua turma não são suficientes para o sucesso da tarefa proposta.

Seção 2 – Arte, pensamento e razão – a relação entre a arte e o projeto da racionalidade moderna

Páginas no material do aluno

301 a 306

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Os sentidos podem me enganar?	Incensos, bolas feitas com papel de jornal amassado, balas, rádio para execução de uma música (sugerimos clássico ou instrumental), texto a ser analisado.	Após a leitura comentada pelo Professor do resumo sobre as <i>Meditações cartesianas</i> , sugerimos que o Professor experimente o argumento dos sentidos com seus alunos a partir do estímulo dos cinco sentidos utilizando-se dos recursos citados.	Grupos de 5 alunos	90 minutos

Aspectos operacionais

Primeiramente, sugerimos ao Professor que faça a distribuição dos alunos em grupos. Em seguida, distribua o seguinte texto visando executar uma leitura comentada do mesmo:

“(…) Descartes inicia as Meditações desenvolvendo sua estratégia de minar a confiança acerca, não de cada conteúdo específico do que tradicionalmente se toma como conhecimento, mas sim dos princípios que guiam a tradição. Trata-se de investigar se há razões para se desconfiar do que tradicionalmente é considerado como fonte de conhecimento: os sentidos, a imaginação e a razão. Havendo ao menos uma razão para a dúvida, suspende-se a crença neles como fontes legítimas de conhecimento. O primeiro argumento questiona a possibilidade de, através dos sentidos, conhecermos as qualidades sensíveis dos objetos singulares. Diz Descartes que se algumas vezes os sentidos nos enganam quanto às qualidades das coisas singulares (se são grandes, pequenas, redondas ou quadradas, etc.), então devemos suspender a crença nos sentidos como fontes legítimas de conhecimento destas. O segundo argumento, a hipótese do sonho, visa minar a crença de que os sentidos sejam fonte de conhecimento mesmo das coisas particulares. Pode ser que na vigília ocorra o mesmo que nos sonhos: percebemos os objetos sensíveis, mas estes não existem. E visto que a imaginação é a faculdade de concretizar em imagens o que é dado pelos sentidos, ao suspender a crença nos sentidos como fonte legítima de conhecimento, Descartes questiona também a imaginação. Pelo terceiro argumento, a possibilidade de um deus enganador, mesmo o conhecimento mais geral que não depende diretamente dos sentidos é questionado: a existência não de coisas particulares, mas de um mundo externo e as matemáticas. Pode haver um Deus que sistematicamente engane todas as vezes que se tem ideias claras e distintas e, assim, mesmo quanto às ideias mais evidentes pode-se estar enganado. Com isso a argumentação cética da Primeira meditação está completa. Como diz Descartes “Sou obrigado a confessar que, todas as opiniões que recebi outrora em minha crença como verdadeiras, não há nenhuma da qual não possa duvidar atualmente...por razões...” Esses argumentos são cruciais na economia das Meditações, na medida em que é respondendo a cada um deles que Descartes introduz ao seu tempo seu próprio sistema filosófico e seu modelo explicativo de conhecimento.

O primeiro passo nessa direção consiste na demonstração da certeza da existência do intelecto e de que este constitui a totalidade da alma. Retomando a dúvida do Deus enganador e a partir da indubitabilidade de seus atos de pensamento, Descartes conclui que “essa proposição eu sou, eu existo, é necessariamente verdadeira todas as vezes que a enuncio ou que a concebo em meu espírito”. Esse é o argumento, conhecido como “argumento do cogito.”

(Os filósofos: clássicos da Filosofia, v.I de Sócrates a Rousseau. Rossano Pecoraro (org.), 2.ed.—Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2009.p.219)

Em seguida, sugerimos que o Professor peça para os alunos fecharem os olhos enquanto coloca a música clássica ou instrumental, acenda os incensos e distribua as balas e as bolas de papel jornal pedindo para que estes, individualmente, descrevam as sensações que estão sentindo por meio dos sentidos e se são capazes de, a partir destas sensações, imaginar algo. Peça para eles abrirem os olhos somente no final da tarefa.

Após o término da tarefa, sugerimos que o Professor junte a turma para um debate mediado por ele sobre o papel dos sentidos na construção da história do conhecimento humano.


Aspectos pedagógicos

O Professor pode substituir a análise de texto por sua própria aula sobre as meditações de Descartes e a instauração do eu. No entanto, faz-se necessário o controle do tempo para que a tarefa possa ser executada conforme a previsão proposta.

Seção 3 – A crise da razão e suas repercussões sobre a arte e o tempo: Arte, revolução e liberdade

Páginas no material do aluno

306 a 309

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	"Arte e Liberdade".	Textos e aparelho para música.	Com a leitura da música "A seta e o alvo", de Paulinho Moska, podemos iniciar uma análise filosófica sobre a questão da liberdade e a arte.	Grupos de até 6 alunos.	40 minutos

Aspectos operacionais

Primeiramente, o Professor distribui a letra da música "A seta e o alvo" e depois de uma leitura da música e de escutá-la com os alunos, sugerimos que os alunos tentem pensar em questões referentes a liberdade em nossa vida. O Professor pode suscitar o debate em relação ao controle que temos sobre questões do cotidiano e sobre a necessidade de controle sobre a nossa vida, que grande parte das pessoas têm.

A Seta e o Alvo – Paulinho Moska

Eu falo de amor à vida,
Você de medo da morte.
Eu falo da força do acaso
E você de azar ou sorte.
Eu ando num labirinto
E você numa estrada em linha reta..."

Disponível em: <http://letras.mus.br/paulinho-moska/48065/>

Depois desse primeiro debate, sugerimos que o Professor introduza a questão da arte e as suas analogias com a questão da razão e da liberdade. (Ver material do aluno; páginas: 42 – 46)


Aspectos pedagógicos

O Professor pode intervir nos debates trazendo questões do cotidiano tanto da arte, quanto da razão e da liberdade. Podemos também, com essa atividade, refletir sobre as questões necessárias e contingentes que nos afligem em relação ao que temos controle ou não na vida.

Seção 3 – A crise da razão e suas repercussões sobre a arte e o tempo: Arte, revolução e liberdade

Páginas no material do aluno

306 a 309

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	"Coerência e Identidade".	Imagem em Datashow, papel e canetas coloridas.	Em um primeiro momento, sugerimos que os grupos montem dois desenhos: um que eles considerem uma arte "lógica" e racional e outro que eles considerem totalmente sem coerência. A partir dos desenhos podemos montar o debate.	Em grupos de até 6 alunos.	50 minutos

Aspectos operacionais


1º momento: Sugerimos que, após a introdução do material do aluno (ver páginas 44-45), o Professor divida os grupos e proponha a confecção dos desenhos. O Professor poderá usar alguma imagem, como a seguir, por exemplo, para despertar nos alunos o "espírito do dadaísmo"

Após os desenhos serem feitos, sugerimos que cada grupo exponha os seus com uma descrição sucinta do que eles representam e uma explicação do porquê eles devem ser considerados arte.

Aspectos pedagógicos

O Professor pode intervir chamando a atenção dos alunos para a questão dos valores artísticos. O que pode estar por trás dos valores e modas artísticas? O que se considera arte ou não? São reflexões que nos auxiliam no entendimento da arte.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O homem e a máquina do consumo	MP3, letra selecionada da música.	A atividade propõe que os alunos assistam ao vídeo da música ressaltando o trecho selecionado. Bem como o trecho da música "Geração Coca-Cola" da banda Legião Urbana, com letra exposta no material do aluno, com a finalidade de debater questões importantes da contemporaneidade brasileira frente à indústria que transforma o homem em mercadoria para consumo, até mesmo pelo comércio de informação para as massas.	Turma em semi-círculo para debate.	60 minutos

Aspectos operacionais

Sugerimos que o Professor peça para que os alunos abram o seu material na pág 34, referente a letra da música "Geração Coca-Cola" e distribua o texto com o seguinte trecho da música "O Papa é Pop", da banda Engenheiros do Hawaii, ambas representantes do Rock Nacional da década de 80.

O papa é pop

"Todo mundo está relendo o que nunca foi lido

Todo mundo tá comprando os mais vendidos

Qualquer nota, qualquer notícia

Páginas em branco, fotos coloridas

Qualquer nota, qualquer notícia

Qualquer coisa que se muda é um alvo

E ninguém tá salvo(...)

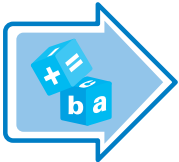
O papa é pop, o papa é pop

O pop não pouca ninguém(...)"

Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=uVCwGxb_FDs

Sugerimos que o professor siga o debate, questionando em que sentido somos frutos do sistema capitalista que nos obriga a nos vestirmos e consumirmos aquilo que é ditado pela publicidade.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Arte engajada com a luta de seu tempo.	MP3, letra selecionada da música.	A atividade propõe que os alunos assistam ao vídeo da música de Geraldo Vandré, de execução proibida em tempos de ditadura, ressaltando o trecho selecionado. Em seguida, propõe-se o início de uma troca de experiências com seus, sobre as grandes manifestações populares desde a ditadura no Brasil, na busca pela compreensão do papel da arte na construção da democracia e na formação de um espírito de época nacional.	Turma em semi- círculo para debate.	60 minutos

Aspectos operacionais

Sugerimos que o Professor apresente o vídeo da música “Pra dizer que não falei das flores”, de Geraldo Vandré para os alunos; em seguida, distribua o texto do trecho selecionado, r: “*Caminhando e cantando e seguindo a canção*

Somos todos iguais, braços dados ou não

Nas escolas, nas ruas, campos construções

Caminhando e cantando e seguindo a canção.

Vem, vamos embora que esperar não é saber

Quem sabe faz a hora não espera acontecer...

(...) Ainda fazem da flor seu mais forte refrão e acreditam nas flores vencendo o canhão

Sugerimos uma troca de experiências com base na história de luta das gerações desde a ditadura brasileira. Movimentos como *Diretas já*, *Fora Collor* e as últimas manifestações populares, buscando ressaltar em que sentido a arte pode e deve estar engajada com as lutas de seu tempo.

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=1KskJDDW93k>

Questões para avaliação:

Pense sobre a frase “a vida imita o vídeo” e anote suas impressões.

Escreva uma breve dissertação sobre o tema Arte e Revolução.

Contextualize e caracterize historicamente e filosoficamente o espírito de época do projeto de modernidade.

Em que sentido o cogito se insere no projeto de modernidade?

Como podemos entender as principais diferenças entre a razão e a imaginação? Durante muito tempo, deu-se mais valor ao pensamento racional do que ao pensamento proveniente da imaginação. Por que podemos dizer, que, ao valorizarmos também a imaginação, ganhamos mais liberdade?

Aparentemente, algumas imagens, como a que se segue, nos mostram um mundo sem sentido. Por que podemos afirmar que o dadaísmo faz com que nós percebamos que estas imagens, não são sem sentido, mas nos apresentam um outro tipo de sentido? (Usar imagens do movimento Dadaísta para a atividade)